



Estudos étnicos e (i)migrações: identidade, cultura e memória

Danielle Heberle Viegas

Rodrigo Luis dos Santos

Em um mundo com avanços tecnológicos cada vez mais amplos e velozes, notadamente no campo das comunicações, a dinâmica das construções identitárias e culturais torna-se bastante fluída. No cenário da globalização, podemos questionar nossas percepções sociais e culturais através das relações estabelecidas, das hierarquias, das tradições e dos valores constituídos ao longo do tempo e constantemente reelaborados. Assim como os indivíduos, as sociedades enquanto entes imaginados (Anderson, 1983) também se transformam.

Os diferentes grupos sociais, ao adotarem formas organizacionais de convivência, estabelecem marcos sustentadores, que fundamentam sua existência e compreensão de passado, de presente e de futuro. Dentre esses sustentáculos, podemos elencar a tríade *identidade-cultura-memória*. Longe de serem conceitos acabados e com definições unânimes, estes três elementos passam por (re)construções permanentes, inclusive do ponto de vista historiográfico.

A partir deste lastro de reflexão, foi organizado o presente Dossiê, que pretendeu reunir algumas das interpretações recentes sobre as relações de *memória, cultura e identidade* no que diz respeito aos estudos migratórios e étnicos. O Dossiê é um dos frutos da III Jornada de Estudos Étnicos e Migrações, evento realizado no ano de 2019 na Universidade La Salle e que contou com a presença de mais de setenta participantes, desde o nível da graduação até pós-graduação, oriundos de diferentes Estados da Região Sul do Brasil.

O evento ocorre desde 2017 e visa a estabelecer uma visão crítica e comparativa sobre os processos migratórios de caráter mais históricos (séculos XIX e XX) e atuais (início do século XXI) e com o objetivo de congregar pesquisadores de diferentes áreas. A proposta da edição em pauta foi a de dar maior destaque para as questões de cultura e memória que se entrelaçam diretamente com a problemática das migrações e das questões étnicas, a partir do tema “Desafios contemporâneos no campo da cultura e da memória”.

Nesses termos, apresentamos de imediato, o artigo de Wagner dos Santos Chagas, que exemplifica os esforços de ampliar os estudos sobre imigração para além da perspectiva europeia. O autor do artigo “A Diáspora Africana e a resistência dos Tambores: elementos da sociedade Iorubá presente nas religiões Afro-brasileiras” mostra como as religiões afro-brasileiras representam movimentos de preservação e ressignificação da estrutura societária dos povos iorubás no Brasil. A diáspora africana, durante o período da escravidão mercantil, foi responsável pela chegada ao Brasil de milhões de africanos e ganhou, no texto em questão, uma síntese de fôlego das principais práticas de organização do culto, das estruturas hierárquicas, dos espaços físicos e da composição linguística e cultural presentes em diversas religiões afro-brasileiras.

Já os estudos tradicionais sobre imigração, qual seja, voltados às imigrações europeias, foram atualizados pelas lentes teóricas da memória social: este é o caso do interessante texto de Daniel Luciano Gevehr, intitulado “Um capítulo da história da imigração reinventada através dos lugares de memória: o caso do Conflito Mucker”, no qual o autor pensa o caso do conflito Mucker - já bastante explorado pela historiografia - a partir do processo de produção de narrativas sobre o evento. Nesse sentido, o artigo encontra originalidade e relevância partindo das indagações do tempo presente para pensar a construção do passado. O leitor encontrará uma minuciosa análise dos lugares de memória (NORA, 1993) relacionados ao episódio, incluindo a criação e a nomeação de monumentos, praças, instituições e logradouros públicos que, de acordo com o historiador, contribuíram decisivamente para as diferentes narrativas que envolvem o episódio e a construção de sua memória e história.

Na sequência, destacamos dois textos dedicados à imigração italiana em diferentes cidades do Rio Grande do Sul. O primeiro deles se chama “A micro-história e as réplicas em homenagem à imigração italiana em Serafina Corrêa: possibilidades de análise” e é de autoria de Marinilse Marina. A partir de um estudo de caso na Região Sul do Brasil, a autora analisa as réplicas voltadas à celebração da identidade italiana, lançando luz - assim como o artigo anterior - sobre o poder agregado aos monumentos citadinos na construção de narrativas sobre o passado. O segundo texto, de Fernanda Trentini Ambiedo, intitula-se “Identidade e coletividade italiana em Porto Alegre: um estudo de caso” e conversa com algumas perspectivas clássicas sobre imigração italiana urbana no decorrer do século XX. A autora chama a atenção para principais as formas de inserção dos italianos em cidades fronteiriças, trazendo como novidade este recorte espacial pouco usual.

Por fim, dois textos dão a ver a importância do protagonismo das fontes para a renovação historiográfica. Estamos nos reportando ao artigo de Cláudia Fernanda Pavan, “Memória, língua e tradução em cartas pessoais escritas por imigrantes alemães no século XIX” e o de Maria Clara Hallal, chamado “Trajetórias e possibilidades: caminhos percorridos por fotógrafas imigrantes na cidade de São Paulo”. O primeiro artigo mencionado dá a ver de que forma as cartas são de grande valor para pesquisas interdisciplinares, relacionadas à língua, à tradução e à memória, transformando-se em espaços para a reelaboração de sujeitos e de suas comunidades no tempo presente. Já segundo texto, além de colocar a fotografia como fonte-chave, enfatiza as trajetórias de mulheres, dando a ver a importância da perspectiva de gênero em estudos sobre migração e etnia na contemporaneidade.

Concluímos esta apresentação enfatizando que os artigos selecionados apontam tanto em direção a alguns marcos clássicos da historiografia sobre o tema, pautada durante décadas pela história social (FAUSTO, 2000), quanto para horizontes que exploram possibilidades interdisciplinares em diálogo com a arquitetura, a linguística e a fotografia. O fio condutor ficou por conta da perspectiva interseccional (AKOTIRENE, 2019), referência extremamente relevante em estudos étnicos na contemporaneidade e que busca compreender os sujeitos a partir de seus múltiplos papéis e trajetórias.

Referências

ANDERSON, B. **Imagined communities**: reflections on the origin and spread of nationalism. Londres/Nova York: Verso, 1983.

NORA, P. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo, SP: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

FAUSTO, B. Fazer a América. **A Imigração em Massa Para a América Latina**. São Paulo: Edusp, 2000.